

## A INFLUÊNCIA DO BARÃO DE MELGAÇO NA CULTURA MATO-GROSSENSE

Paulo Pitaluga Costa e Silva

A primeira metade do século XIX foi uma época que primou pelo obscurantismo intelectual em Mato Grosso. Homens letrados, somente os que vinham de fora para a administração pública. Produção literária, as poucas poesias de Brás Pereira Mendes nos idos de 1830, de duvidoso primor poético e de resto, um deserto cultural.

Com a implantação da primeira tipografia provincial, pelo Presidente Pimenta Bueno e a conseqüente criação da imprensa cuiabana, com o jornal *Themis Mato-grossense* em 1839, Mato Grosso iniciou os primeiros passos para o seu iluminismo cultural.

A figura de Augusto Leverger, o Barão de Melgaço, despontou em meados desse século. Tendo chegado a Cuiabá em 1830, nesta longínqua província aprimorou seus estudos, adquiriu conhecimentos abalizados, aprofundou as suas pesquisas históricas, viajou e navegou pelos seus rios em estudos hidrográficos. Data desse ano de 1830, o primeiro trabalho de sua lavra, *Derrota de Navegação Interior*, onde já pode demonstrar a sua aptidão para pesquisa, a preocupação com o registro histórico e a afinidade com as coisas da ciência. Realmente a pesquisa científica foi o grande objeto de suas pesquisas.

Defendeu a Província na Guerra do Paraguai organizando a sua defesa

estratégica. Governou Mato Grosso por 5 vezes, sendo uma delas, por 6 anos consecutivos. Pelo seu trabalho na província e o seu esforço por Mato Grosso, em 1865 foi agraciado com o título de Barão de Melgaço, pelo Imperador D. Pedro II.

Em Cuiabá, pelo seu passado de glórias militares e administrativas, era o Barão ve-nerado tanto pela população como pela intelectualidade local. E pelo conjunto de sua produção intelectual e científica, era respeitado pelos homens cultos e literatos de então.

Realmente ele contribuía e fazia por merecer toda a sua magnitude e respeito que lhe eram devidos. Ajudava bibliotecas doando livros e coleções de sua propriedade; seus estudos, seus trabalhos, as suas pesquisas eram fontes para o conhecimento genérico de todos quantos o buscassem; revirava o então desorganizado arquivo administrativo da Pro-víncia em busca de preciosas informações; estudava velhos dicionários, antigas enciclopédias e autores estrangeiros; correspondia-se com literatos brasileiros de renome e grandes historiadores nacionais da época; corrigia mapas e cartas geográficas no tocante à província mato-grossense; fazia esboços cartográficos de um sem número de locais por onde viajava. Mato Grosso, sua história e sua geografia, ele bem o conhecia.

Ele mesmo nos mencionou em sua *Breve Memória relativa à Corografia da Pro-víncia de Mato Grosso: (...) De 1839 a 1856, fiz muitas viagens pelos rios Paraguai, São Lourenço e Cuiabá, e, conquanto a maior parte dela tivesse outro fim que não o da exploração, nunca deixei de cuidar da derrota e de fazer possíveis observações, ao menos de latitude*, mostrando a sempre presente preocupação com as observações científicas <sup>1</sup>.

Os seus artigos eram publicados na prestigiada revista do Instituto Histórico e Geo-gráfico Brasileiro, numa visível demonstração de competência, de saber e de prestígio intelectual. Poucos, pouquíssimos intelectuais mato-grossenses conseguiram até hoje esse feito.

Remetia os seus manuscritos inéditos para o Ministério da Marinha, para a Biblioteca Nacional, para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, para geógrafos e pesquisa-dores de renome, locais onde pudessem ser aproveitados e guardados. Graças a essa sua preocupação, hoje temos acesso a quase totalidade das peças de sua lavra, de raro valor científico.

---

1 - LEVERGER, Augusto. Breve Memória relativa à Corografia da Província de Mato Grosso. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro: tomo XXVIII, 1865, p.149

Possuía uma excelente biblioteca para a sua época. Em vida, deu muitos livros às escolas e bibliotecas de Cuiabá, em especial o Gabinete de Leitura, fundado por sua inspi-ração em 1874. Em 1880, o seu genro Cesário Corrêa da Costa, doou os últimos 177 livros que restavam da biblioteca do sogro à Biblioteca da Instrução. Infelizmente, com o correr das décadas, tudo se perdeu.

Cientistas, militares, viajantes e aventureiros de toda a ordem, que por Cuiabá pas-savam, brasileiros ou estrangeiros, esclareciam suas dúvidas, obtinham as mais abalizadas e escorreitas informações com o Barão de Melgaço. Muitos deixaram as impressões dessas visitas registradas em suas respectivas obras. E impressões sempre elogiosas à cultura, ao cientificismo e intelectualidade do ilustre homem público. O capitão Jefferson Page, da Marinha norte americana, grande pesquisador e homem do mar, hospedou-se na casa de Leverger em 1859 e dele obteve precisas informações geográficas e hidrográficas, que inse-riu em seu livro *The Plata, Argentine Confederation and Paraguay*.

As suas idéias, como geógrafo e historiador, os seus trabalhos científicos, como pesquisador sério, tirou Mato Grosso do obscurantismo cultural em estava mergulhado ha-via décadas. Foi ele, sem sombra de dúvida, o mentor intelectual de um espontâneo e gradual movimento cultural iniciado por volta de 1870, em que várias instituições de cunho literário e teatral, bibliotecas e gabinetes de leitura começaram a despontar em Cuiabá. A sua figura marcante, obviamente inspirou conceitualmente esse movimento. O intelectual escorreito iluminou Cuiabá por décadas, mesmo após a sua morte.

Dessa forma, era prestigiado e respeitado. E é claro, num ambiente acanhado cultu-ralmente, fez e deixou escola. Deixou seguidores e admiradores fervorosos, ou que chega-ram a manter contatos pessoais com ele, ou que tomaram posteriormente conhecimento de sua abrangente obra. Estevão de Mendonça, José Augusto Caldas, João Augusto Caldas, Luiz Perrot, Francisco de Paula Castro, João Pedro Gardés, Francisco Sizenando Peixoto foram alguns deles.

E assim, com estes, iniciou-se o culto levergeriano.

Passada uma geração, esse culto ao barão de Melgaço, adentrado ao século XX por obra e graça de Estevão de Mendonça e Antonio Fernandes de Souza, teve uma decisiva influência intelectual sobre os historiadores que despontaram nesse período. Esses dois eminentes escritores mato-grossenses, inseriram uma série de trabalhos da lavra de Leverger no seio da revista *O Archivo*, que editaram de 1904 à 1906. Inclusive, o

número 7 dessa revista, do ano de 1905, é inteiramente dedicada à Leverger por ocasião do *25º aniversário do passamento do inolvidável Barão de Melgaço*.<sup>2</sup>

E esses *Herdeiros de Leverger*<sup>3</sup>, impregnados pelo culto ao maior vulto da cultura que Mato Grosso até então havia produzido, espelhados nessa figura admirável de intelectual prestigiado, admirados com a competência e lucidez de seus trabalhos científicos, não titubearam e, em homenagem ao grande Barão de Melgaço, paradigma de todos, fundaram o Instituto Histórico de Mato Grosso em 1919.

Tanta era a admiração conterrânea que, na célebre fotografia datada de 1o. de janeiro de 1919, tirada na residência de Dom Aquino Corrêa, o seletto grupo de fundadores do Instituto segurava, junto de si, a fotografia do Barão de Melgaço<sup>4</sup>. No caso, a representatividade e o simbolismo foram muito fortes. O Barão de Melgaço estava ali com eles, com a sua intelectualidade, a sua produção científica, o seu prestígio, a sua honradez, referendando a criação da novel instituição. Leverger estava como que participando diretamente daquele ato. Com isso os fundadores queriam realmente demonstrar que o barão de Melgaço era um dos fundadores do Instituto Histórico naquela data memorável. Daí o fato de ser o Patrono da instituição.

Nos fins da década de 20 e início de 30, José Barnabé de Mesquita, Virgílio Corrêa Filho, Dom Aquino Corrêa e outros sócios do Instituto, mediante hábil trabalho político perante o Governo do Estado, conseguiram a desapropriação da casa onde residira o Barão de Melgaço. Com isso puderam salvar aquele precioso patrimônio histórico de uma possível degradação. Era o culto levergeriano que já adentrava pelas décadas do século XX.

Em 1931, ao unirem-se em sua sede própria, o Instituto Histórico e o Centro Mato-grossense de Letras, os herdeiros de Leverger não titubearam em denominar o casarão já doado e que abrigava as duas instituições, de Casa Barão de Melgaço. Em 24 de junho, foi lavrada a Ata da Sessão Especial de Instalação da Sede Social do Instituto Histórico de Mato Grosso e do Centro Mato-grossense de Letras na Casa Barão de Melgaço, onde encontramos: (...) *assumiu a Presidência o Exmo. Sr. Dom Aquino Corrêa que declarou aberta esta sessão especial e solenemente*

2 - A revista *O Archivo*, em seu volume 7, assim estampa o seu título: *O Archivo/Edição comemorativa do 25º. aniversário do passamento do inolvidável Barão de Melgaço/ Cuiabá/14 de janeiro/1905.*

3 - Assim essa geração é denominada pelo historiador Valmir Batista Corrêa, em seu trabalho *Os Herdeiros de Leveger*. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*, Cuiabá: tomo 151/152, 1994, p. 271/87

4 - A Revista do Instituto de 1994, em sua página 47 estampa essa foto.

*instalada a sede definitiva do Instituto Histórico de Ma-to Grosso e do Centro Mato-grossense de Letras na "Casa Barão de Melgaço" (...). Era o culto a Leverger ainda subsistindo.*

Não só nesses atos administrativos externados, mas a produção histórica é abundante no tema levergeriano. Estevão de Mendonça, José Barnabé de Mesquita e Virgílio Corrêa Filho, escreveram muito sobre o Barão de Melgaço. Este último, inclusive, o denominou Bretão Cuiabanizado, na melhor biografia que já se produziu sobre o mesmo<sup>5</sup>. Parece ter ficado, o Barão de Melgaço, para sempre na memória, no coração e na alma daqueles seus discípulos e seguidores.

Duas cidades da baixada cuiabana, foram batizadas em seu nome: Barão de Melgaço e Santo Antonio do Leverger.

Flagrante e notável, portanto, foi a influência de Augusto Leverger, sobre o pensamento e o ideal de toda uma geração de intelectuais e historiadores, geração essa que veio a criar em 1919, o Instituto Histórico de Mato Grosso na cidade de Cuiabá e a manter, por décadas a fio, o seu nome em evidência na historiografia regional.

Justa, justíssima a homenagem do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, por ocasião do bi-centenário do nascimento de Augusto Leverger, o patrono de todos nós.

---

5 - CORRÊA FILHO, Virgílio. *Leverger - O Bretão Cuiabanizado*. Cuiabá: Fundação Cultural, 1979

## BIBLIOGRAFIA:

CORRÊA, Valmir Batista. Os Herdeiros de Leverger. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*, Cuiabá: tomo 151/152, 1994, p.271/87

CORRÊA FILHO, Virgílio. *Leverger - O Bretão Cuiabanizado*. Cuiabá: Fundação Cultural, 1979

LEVERGER, Augusto. *Breve Memória relativa à Corografia da Província de Mato Grosso*. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro: tomo XXVIII, 1865

*O Arquivo*. Cuiabá: Arquivo Público, v. 7, Edição comemorativa do 25o. aniversário do passamento do inolvidável Barão de Melgaço, 14 de janeiro/1905.

SILVA, Paulo Pitaluga Costa e. *História da Fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá: IHGMT, 1999 (Publicações Avulsas, 17).